CONTABILIDADE DIGITAL: OS DESAFIOS DA CONTABILIDADE DIGITAL PARA OS FUTUROS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS

Mikaely Artur Barcelos[1]
Amauri Gonçalves de Oliveira[2]

RESUMO

A tecnologia avançou nos últimos tempos acompanhando o mundo globalizado. Nesta amplitude de automação depara-se com o avanço das tecnologias que visam aperfeiçoar os processos de informação e contribuem no gerenciamento das empresas, aumentando sua produtividade e assegurando uma dinâmica das informações. Com a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) a era do antigo contador, conhecido até como guarda-livros chega ao fim. O SPED surgiu há quatro anos e mostrou-se uma ferramenta capaz de proporcionar ao contabilista mais tempo para dedicar-se às atividades estratégicas de valor agregado. Uma grande transformação a partir da adoção do SPED é a superação em relação à dificuldade com que os contabilistas tinham em realizar a busca por documentos. Com o SPED a transação e cruzamentos de dados agora é em tempo real e, por isso, a busca de informações se tornou mais fácil. A Escrituração Contábil Digital (ECD) é uma das partes do Sistema Público de Escrituração Digital, um projeto de abrangência nacional do governo federal que busca integrar os fiscos federal, estadual e municipal. Portanto, vislumbrando-se todo este cenário o presente estudo apresenta como objetivo geral compreender a importância do papel da contabilidade digital para os futuros profissionais contábeis e o impacto das ferramentas tecnológicas. Assim, para atender os objetivos deste estudo foi elaborado um questionário e aplicado a acadêmicos da Faculdade Eduvale, afim de analisar os benefícios dessa nova era, além de verificar alguns conhecimentos pontuais. A partir dos resultados, pode-se concluir sobre o quão benéfico a tecnologia vem sendo para área e do quão preciso é estar acompanhando esse avanço tecnológico.

Palavras-chave: SPED. Avanços tecnológicos. Desafios da profissão contábil.

[1] Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale Do São Lourenço– Eduvale, E-mail: mikaelybarcelos@gmail.com.
[2] Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP (2012-2014), Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2009), Especialista em Matemática (2004) e Graduado em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (2002). E-mail: amauri27@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Conforme afirma Lopes (2008), as primeiras evidências de registros contábeis empíricos encontrados por historiadores referissem ao período por volta de 8.000 a.C., eram fichas de barro que representavam as unidades componentes da riqueza de homens pré-históricos. Com o desenvolvimento do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever) no Egito antigo facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios. Mas se tornaram defasados com a invenção da mecanografia, esta, por sua vez, posteriormente substituído à informática.

A contabilidade aperfeiçoa-se seus métodos de escrituração contábil, dessa forma a área de tecnologia da informação tem se mostrado útil para a integração das informações contábeis e fiscais junto aos órgãos fiscalizadores, no que se refere à modernização da gestão tributária. O conceito da contabilidade digital está em digitalizar e automatizar o processo contábil, tornando-se possível que o empreendedor tenha uma visão clara e objetiva das finanças da empresa.

A presente pesquisa se justifica por entender que a inovação das ferramentas tecnológicas para os profissionais de contabilidade tem se mostrado como um verdadeiro desafio, mas ao mesmo tempo tem se mostrado muito benéfico em relação ao mercado de trabalho e as oportunidades de crescimento profissional, tendo como consequência da ascensão da globalização a inovação é um fator de sobrevivência no mercado. Neste estudo se tem a pretensão de detalhar as novas práticas contábeis exigidas na profissão contábil em relação aos avanços tecnológicos.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender a importância do papel da contabilidade digital para os futuros profissionais contábeis e o impacto das ferramentas tecnológicas. Além disso, buscou-se observar e analisar os benefícios em relação ao mercado de trabalho e as oportunidades de crescimento profissional através de uma pesquisa qualitativa feita pela plataforma Google forms.

Como consequência da ascensão da globalização a inovação é um fator de sobrevivência no mercado. O tema escolhido vem detalhar as novas práticas contábeis exigidas na profissão contábil em relação aos avanços tecnológicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade: do surgimento aos dias atuais

A contabilidade é a ciência que registra, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades; estudos evidenciam que a história da contabilidade é tão antiga que surgiu por volta de 4.000 a.C., surgiu nos primórdios da civilização onde o registro dos

patrimônios, ou seja, rebanhos, pedras preciosas e outros bens nos seus aspectos quantitativos eram feitos através de desenhos e gravações em paredes, ossos esparsos ou em argila (ANTONACCIO, 2000).

De acordo com Berti (2011, p. 15) "conceitua-se a contabilidade como sendo a ciência que estuda, registra e controla o patrimônio. É definida como ciência porque representa uma soma de conhecimentos práticos, sedimentados no tempo, representados por seus princípios e convenções geralmente aceitos".

A origem se deu pelo fato que o homem deixou a caça de lado e voltou-se para a agricultura e comércio, houve então a necessidade de comercializar seus produtos e serviços através da troca e venda de mercadorias. Esse método de troca durou por vários séculos. À medida que o homem enriquecia, era preciso achar métodos ou técnicas para controlar, preservar e aumentar os seus bens (ANTONACCIO, 2000).

A contabilidade foi evoluindo juntamente com os avanços matemáticos, apesar de até o século XVII, tinha-se apenas uma ideia sobre os números negativos, nessa época era utilizado em forma de T de um lado era posto os aumentos e do outro as reduções e subtraindo os valores eram obtidos os saldos, dando ênfase ao método das partidas dobradas do Frei Luca Pacioli que representou a grande evolução da contabilidade, sendo que o registro de qualquer operação implica que um débito em uma conta ou mais deve corresponder a um crédito equivalente, em uma ou mais conta. Método utilizado até hoje dentro da contabilidade (ANTONACCIO, 2000).

Favero (1997), define que a contabilidade se desenvolveu da seguinte forma: A contabilidade desenvolveu-se de acordo com as necessidades de informação da sociedade. Assim, em cada época, à medida que se procurava atender aos requisitos de informações dos usuários, desenvolviam-se novas teorias no sentido de proporcionar condições para o controle do patrimônio e a tomada de decisões. (FAVERO, 1997, p. 29).

Atualmente a contabilidade é muito mais que o registro dos fatos dentro das empresas, ela atua como um instrumento básico na gestão, e na tomada de decisão não apenas para o empresário, mas sim para todo seu usuário.

Para o autor Franco, conceitua de contabilidade: "É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 2016).

2.1.1 O avanço da teconologia na área contábil

A informática atualmente vem trazendo grandes transformações e avanços na área contábil abrangendo todos os processos de operacionalização. Nos últimos trinta anos, aconteceram mudanças significativas na legislação tributária e nos procedimentos contábeis. As melhorias na forma de fazer a contabilidade de uma empresa, utilizando-se da tecnologia da computação trouxeram enormes benefícios para os profissionais da área. (ALMEIDA FILHO, 2000, p. 1).

No Brasil, a informatização contábil iniciou-se nos anos 70 e expandiu de forma rápida nos anos 80. Teve bastante aceitação entre os maiores conglomerados econômicos, resultando na modernização tecnológica que hoje é a atividade contábil.

O contador, aliás, a profissão do contabilista é considerada muito trabalhosa, por causa da sua forma complexa, e as necessidades de controle de um número relevante de fatos contábeis que ocorrem no dia a dia das empresas, incluindo aí a questão do governo no controle dos fatos que provocam recolhimento de impostos. (ALMEIDA FILHO, 2000, p. 1).

Atualmente, para o contador é necessário estar atento as inovações que a tecnologia traz, fazendo uso não apenas nos procedimentos contábeis básicos, como também em situações que necessitam uma análise mais profunda e complexa. Desse modo, os procedimentos são de extrema importância para que os resultados da informática aplicada à contabilidade sejam plenamente favoráveis à empresa (ANTONACCIO, 2000).

A informática atualmente é de suma importância em todos os segmentos da sociedade. Por outro lado, a contabilidade é um segmento que não vive sem a ajuda dos computadores e, hoje percebe-se um investimento crescente nas organizações em softwares e hardwares ligados à área contábil. (ALMEIDA FILHO, 2000).

As grandes empresas e os escritórios de contabilidade adotam fortemente a informática como ferramenta de trabalho. Já não se admite mais os antigos métodos da escrituração contábil manuscrita. Para se adaptar às novas exigências, as empresas envolvidas certamente tiveram de aprimorar seus sistemas de gestão empresarial. Afinal, o processo prevê uma série de alterações técnicas que são viabilizadas através da aquisição de soluções desenvolvidas por empresas especializadas em TI (FRANCO, 2016).

Com isso ficava exposto a erros inadmissíveis nos dias atuais. Pode-se citar como exemplo a liberdade de poder alterar valores de lançamentos e contas, ou históricos a qualquer momento. Esse procedimento, antes da informatização dos escritórios, era admitido somente através de ressalvas nos livros contábeis, o que gerava transtornos.

2.2 A influência da Legislação Fiscal

O inciso I do Art. 3º da Instrução Normativa RFB nº 787/2007, alterada pela IN RFB nº 926/2009, torna-se vigente a partir do descritivo: "Em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2008, as sociedades empresárias sujeitas a acompanhamento econômico-tributário diferenciado, nos termos da Portaria RFB nº 11.211/2007, e sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real" (FRANCO, 2016).

Desta forma, a supervisão econômico-tributário diferenciado diz-se das pessoas jurídicas de grandes empresas, em função do potencial econômico-tributário das mesmas. No Inc. II, Art. 3º, da mesma IN, consta que "em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2009, as demais sociedades empresárias sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real". Portanto, após os ocorridos contábeis em 2009, todas as sociedades empresárias sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real deverão entregar a ECD (Escrituração contábil Digital) via SPED (FRANCO,2016).

2.3 Objetivos e benefícios do SPED

O objetivo desse projeto baseia-se na integração dos fiscos federal/estaduais e municipais, mediante a padronização, racionalização e compartilhamento das informações contábil e fiscal digital. Além disso, o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) visa integrar todo o processo às notas fiscais com uma base única de dados compartilhando à escrituração digital de contribuintes por órgãos ou entidades legalmente autorizadas (BERTI, 2011).

Desta forma, busca-se reduzir os custos com armazenamento de documentos e também minimizar os encargos com o cumprimento das obrigações acessórias. O contribuinte e as administrações tributárias são os maiores beneficiados com a implantação do projeto (BERTI, 2011).

Promovendo mudanças no paradigma de relacionamento fisco-contribuinte, numa parceria de interesses para sociedade, proporcionando um ambiente de negócios para empresas no País, aumentando assim, a competitividade entre as empresas por conta da diminuição da concorrência desleal entre as empresas, bem como a simplificação do cumprimento das obrigações acessórias pelos contribuintes. A redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel colabora com o meio ambiente. O SPED aperfeiçoa os processos internos de faturamento e logística operacional, além de eliminar a possibilidade de erros de escrituração no registro de NF-e de Entrada e Saída de mercadorias (BREDA, 2019).

O SPED beneficia o Fisco com a melhoria das informações aperfeiçoando o processo de controle fiscal, combate à sonegação, redução e eliminação de fraudes. Dessa forma a sociedade

beneficia-se com melhor ambiente de negócios para as empresas no país, redução do "Custo Brasil", incentivo a uso de relacionamentos eletrônicos entre empresas e utilização de padrões abertos (Web Services, Internet, XML) (BREDA, 2019).

2.4 Ferramentas do SPED

O SPED é divido em subprojetos, onde cada um deles vem ajudar de maneira satisfatória para que o sistema possa funcionar da melhor forma possível dentro de cada atribuição, dessa forma trazendo benefícios e aprimorando o recolhimento de informações necessárias para órgãos competentes envolvidos, diante dessa facilidade no levantamento das informações, hoje no Brasil as entidades estão cada vez mais levando em consideração a necessidade de implantação dessa ferramenta tão útil no dia a dia para o aperfeiçoamento das informações tributarias (FRANCO, 2016).

De acordo com o sitio do SPED os subprojetos atuais são: NF-e (Nota Fiscal Eletrônica); ECD (Escrituração Contábil Digital) ou SPED Contábil; EFD (Escrituração Fiscal Digital) ou SPED Fiscal; CT-e (Conhecimento de Transporte Eletrônico); FCONT (Controle Fiscal Contábil de Transição); EFD CONTRIBUIÇÕES (Escrituração Fiscal Digital das Contribuições); EFD SOCIAL (Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Previdenciárias e Trabalhistas**;** O e-LALUR (Livro Eletrônico de Apuração do Lucro Real) e NFS-e (Nota Fiscal de Serviço eletrônica) (MACPHERSON, 2019).

2.4.1 Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)

O projeto de implementação da Nota Fiscal Eletrônica começou com a Medida Provisória 2.200/01 (Art. 10 – Parágrafo 1º) posteriormente partiu-se para a Emenda Constitucional nº. 42 introduziu o Inciso XXII ao art. 37 da Constituição Federal – 19/12/2003 tiveram alguns ajustes: Ajuste SINIEF 03/2005 (17/08/2005), Ajuste SINIEF 07/2005 (30/09/2005) e Ato COTEPE 72/2005 (20/12/2005) e finalmente o Protocolo 10/07 (26/04/2007) estabeleceu a obrigatoriedade para o uso da nota fiscal eletrônica nos segmentos de distribuição de combustíveis e fabricação de cigarros a partir de Janeiro de 2008 aplicados nos seguintes Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe (MACPHERSON, 2019).

Houve então o Ajuste SINIEF 08/2007 (28/09/2007) e depois o Protocolo 50/07 (08/10/2007) que estabeleceu a adesão do Estado do Piauí, ao mesmo. Todas as empresas que se credenciaram ao processo de nota fiscal eletrônica, estão obrigadas a emitir nota fiscal eletrônica

para todas as operações de venda, armazenagem, transferência, empréstimo, entre outras de todos os produtos (MACPHERSON, 2019).

Para que a empresa possa aderir a emissão da NF-e é necessário que seja feita a solicitação prévia do seu credenciamento ao estado que estiver inscrito como contribuinte do ICMS. O credenciamento opcional será vedado no caso de a empresa não utilizar sistema eletrônico de processamento de dados nas regras dos convênios ICMS 57/95 e 58/95. Já as empresas que forem obrigadas a utilizar a NF-e serão credenciadas automaticamente, independentes de atender as regras dos convênios ICMS 57/95 e 58/95.

A emissão da NF-e deverá ser feita por meio de um software. A geração do arquivo deverá ser feita em formato XML, contendo todas as informações fiscais da operação comercial e também a assinatura digital do emitente para que possa garantir a integridade dos dados. A assinatura digital utilizada no arquivo deverá estar de acordo com especificação técnica da SEFAZ (FRANCO, 2016).

Após a geração do arquivo o mesmo deve ser enviado para a SEFAZ que irá realizar uma pré-validação das informações e retornará uma Autorização de Uso, sem a mercadoria não poderá transitar.

2.4.2 Escrituração contábil digital

O intuito da escrituração contábil digital é mudar os livros contábeis em papel pelos equivalentes digitais, disponibilizando ambiente de autenticação para as JC, em fase de produção desde junho de 2008, abrangendo contribuintes diferenciados PJ enquadradas no LR. Com obrigatoriedade desde 30 de junho de 2009 atingindo um resultado de 151.284 mil empresas em 2012, recepcionadas mais de 220 mil arquivos da ECD (FRANCO, 2016).

A partir de seus sistemas contábeis, que deverá estar sempre atualizado, a empresa deverá fazer a geração de um arquivo digital, respeitando o formato e o leiaute pré-determinado pela Receita Federal. Esse arquivo deverá ser submetido a um programa fornecido pelo SPED, o PVA. O PVA é um programa validador de arquivo, disponibilizado no site da Secretaria da Receita Federal para download. Esse programa irá validar a consistência do leiaute e das informações contidas no arquivo.

Com essa validação, serão apontadas as inconsistências que porventura existam no arquivo. Após a correção destas inconsistências, o arquivo deverá ser assinado digitalmente e transmitido via Internet para a Junta Comercial através do próprio PVA. Quando a transmissão for concluída, será gerado um recibo, que deve ser impresso e guardado para fins de comprovação de entrega (MACPHERSON, 2019).

Ao receber o arquivo, a Junta Comercial irá analisar o Livro Digital. Esta análise poderá gerar três situações: Autenticação do livro, indeferimento ou sob exigência. A verificação do status do andamento da validação da Junta Comercial, poderá ser feita através do próprio PVA. Os termos que forem lavrados a respeito do livro digital pelo referido órgão, inclusive os termos de autenticação serão transmitidos automaticamente no momento da consulta do andamento no PVA. É indicado que se faça sempre um backup dos arquivos enviados em local seguro para evitar seu extravio (MACPHERSON, 2019).

2.5 O contador e a importância nos dias atuais da contabilidade digital

Na atualidade, o termo mudança constante define o dia-dia de qualquer cidadão, seja na situação empregado ou como empreendedor. Principalmente no mundo empresarial, muitas têm sido as novas exigências que surgiram nos últimos tempos na contabilidade, que farão parte do cotidiano dos profissionais da contabilidade e com propósito de facilitar a rotina das empresas. O SPED é um projeto que foi criado para modernização da sistemática do cumprimento das obrigações acessórias transmitidas pelos contribuintes, administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores (FRANCO, 2016).

Para as empresas, com o surgimento do SPED os custos aumentaram, pois tiveram que investir em software mais avançados e reestruturar o ciclo de seus processos internos com intuito de aperfeiçoar resultado, diminuir custo adaptar-se as exigências do projeto SPED. A cada dia as empresas estão enxugando o seu número de funcionários para o setor operacional com automatização e com surgimento de novas tecnologias (BREDA, 2019).

Com essas mudanças as empresas estão a procura de profissionais capacitados com conhecimento nessas novas ferramentas de trabalho e com nível de analisar informação para tomada de decisão extinguindo os serviços operacionais e que esteja em constante atualização de seus conhecimentos. Os profissionais que estão saindo das universidades estão tendo que buscar aprender na prática a lidar com as novas tecnologias que surge na contabilidade para poderem atender as exigências da empresa que pede no mínimo o conhecimento teórico nessas novas ferramentas de trabalho (BREDA, 2019).

As empresas não terão opções a não ser adequar-se às novas exigências impostas pela Receita Federal, não só as empresas, mas os profissionais da área contábil também terão que buscar e reciclar os seus conhecimentos aos novos procedimentos contábeis que estão surgindo (MACPHERSON, 2019).

O SPED e seus projetos NF-e, ECD e EFD-ICMS/IPI promovem uma real integração entre as administrações tributárias e caminham para a simplificação das obrigações acessórias.

Também contribuem significativamente para o combate à economia subterrânea. Do ponto de vista empresarial, a Nota Fiscal Eletrônica e a ECD viabilizam a automação de procedimentos empresariais, reduzindo custos e agilizando processos. Em um aspecto bem mais profundo, a EFD-ICMS/IPI age sobre as empresas demandando um novo patamar de gestão empresarial, fundamentado em princípios de governança corporativa (FRANCO,2016).

3 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisas se caracteriza como descritiva, pois procura determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas. As técnicas utilizadas para a obtenção de informações são bastante diversas, destacando-se os questionários, as entrevistas e as observações (UFPR, 2019).

Para tanto adotou-se uma abordagem qualitativa em relação aos dados coletados envolvido por uma observação intensiva e de longo tempo num ambiente natural, o registro preciso e detalhado do que acontece no ambiente, a interpretação e análise de dados utilizando descrições e narrativas. Elas podem ser etnográficas, naturalista, interpretativa, fenomenológica, pesquisa-participante e pesquisa-ação (UFPR, 2019).

Sendo assim, para a análise de dados qualitativos assenta na aplicação das técnicas que permitam uma percepção mais completa e profunda de uma realidade mais restrita. O paradigma de investigação qualitativa não incide sobre um universo tão vasto como na abordagem quantitativa, mas pretende antes obter o máximo de informação sobre os valores, crenças e o processo do facto social em estudo, de forma a dotar o investigador de uma visão conhecimento do mundo específicos, por meio do estudo, análise dos seus atores e se possível trazendo uma abordagem estatística para o contexto (ANNÁLISESTATISTICA, 2021).

Desta forma, para atingir os objetivos propostos para este estudo o método utilizado foi a pesquisa descritiva analítica, no qual foi realizada uma consulta a livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes base de dados na biblioteca virtual em Ciências Contábeis na área de avanços tecnológicos na área de ciências contábeis na base de dados da Scielo (*Scientific Eletronic Library online*), bibliotecas, artigos acadêmicos, dissertações e artigos virtuais em relação ao tema para o desenvolvimento do questionário da pesquisa para 15 alunos de contábeis pela plataforma do Google Forms.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir do resultado da pesquisa com 15 alunos de contábeis pela plataforma do Google Forms, foi possível fazer as seguintes análises.

Inicialmente foi caracterizado o perfil dos respondentes por gênero conforme observa-se na figura 1 a seguir:

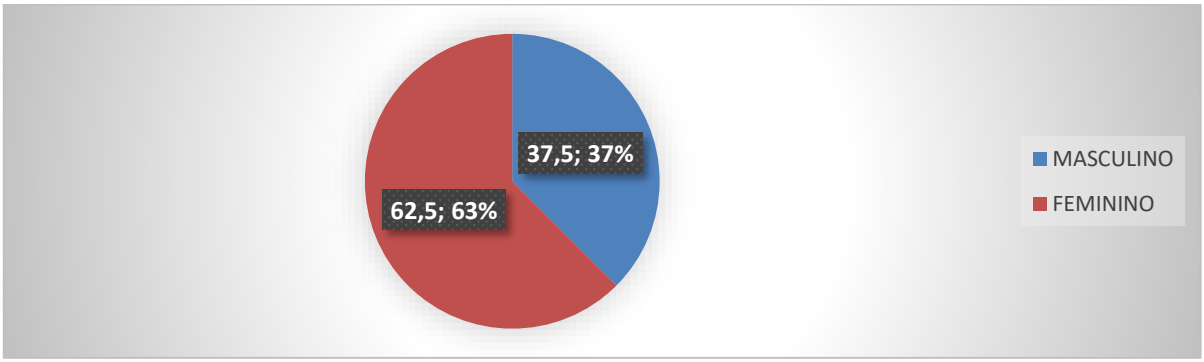

Figura 1: Gráfico referente ao gênero dos entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o resultado apresentado na figura 1, em relação ao gênero, sepodemos observar que a identidade de gênero dos entrevistados, são de 62,5% mulheres e os outros 37,5% são homens.

Na figura 2, podemos observar o gráfico sobre escrituração contábil digital, traz uma análise sobre o que é escrituração contábil, o objetivo dessa pesquisa buscou-se saber o conhecimento de profissionais e estudantes sobre o assunto em tese. A pergunta, foi: Você sabe o intuito de escrituração contábil digital? “O intuito da escrituração contábil digital é mudar os livros contábeis em papel pelos equivalentes digitais, disponibilizando ambiente de autenticação para as JC, em fase de produção desde junho de 2008, abrangendo contribuintes diferenciados PJ enquadradas no LR. Com obrigatoriedade desde 30 de junho de 2009 atingindo um resultado de 151.284 mil empresas em 2012, recepcionadas mais de 220 mil arquivos da ECD “ (FRANCO, 2016). Os dados coletados mostram que 87,5% do público alvo tem

conhecimento do assunto, e uma porcentagem pequena não tem conhecimento, que são de 12,5%.

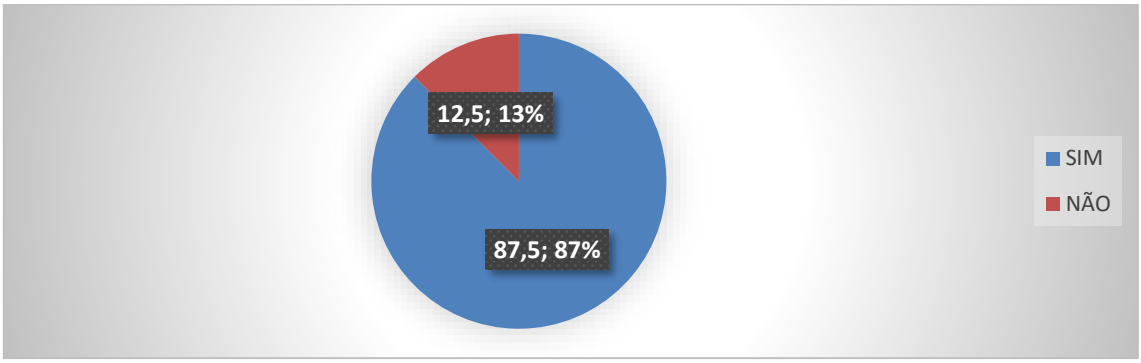

Figura 2: Gráfico sobre a pergunta "Você sabe qual o intuito da escrituração contábil digital?".
Fonte: Dados da pesquisa.

Na figura 3 é possível observar o gráfico sobre a importância sobre SPED fiscal, se havia concordância que ele é importante ou não, e tivemos diferentes opiniões. Conforme a representação gráfica na figura 3, podemos observar que 62,5% do público responderam que sim, é importante, 37,5% responderam que talvez é importante e 0% responderam que não é importante. Segundo FRANCO,2016. " O SPED é divido em subprojetos, onde cada um deles vem ajudar de maneira satisfatória para que o sistema possa funcionar da melhor forma possível dentro de cada atribuição, dessa forma trazendo benefícios e aprimorando o recolhimento de informações necessárias para órgãos competentes envolvidos, diante dessa facilidade no levantamento das informações, hoje no Brasil as entidades estão cada vez mais levando em consideração a necessidade de implantação dessa ferramenta tão útil no dia a dia para o aperfeiçoamento das informações tributarias".

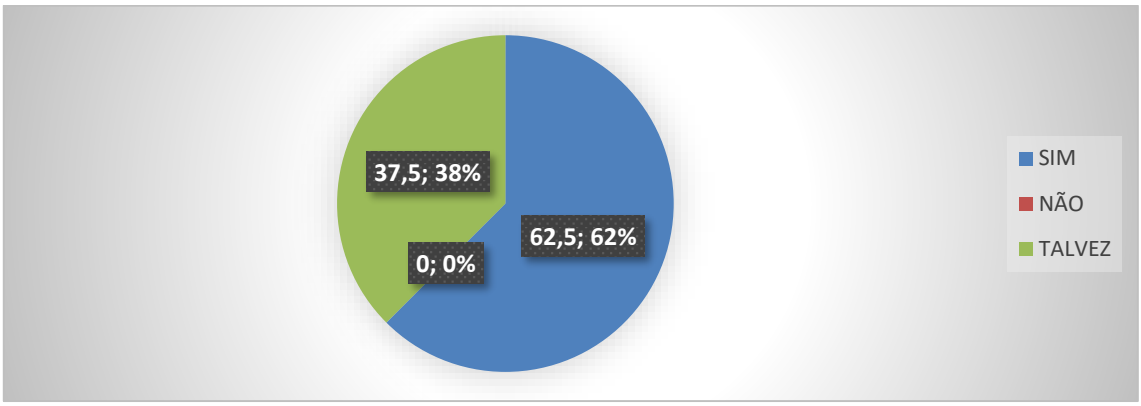

Figura 3: Gráfico sobre a pergunta " Você acha o sped fiscal importante".
Fonte: Dados da pesquisa.

Na figura 4, foi exposto o gráfico para a pergunta "**Você conhece o SPED fiscal?",** buscou-se saber o conhecimento do SPED fiscal, que é um processo de escrituração digital, que determina e facilita o envio de informações sobre ICMS e IPI. Desta forma, busca-se

reduzir os custos com armazenamento de documentos e também minimizar os encargos com o cumprimento das obrigações acessórias. O contribuinte e as administrações tributárias são os maiores beneficiados com a implantação do projeto (BERTI, 2011). E conforme a figura 4, pode-se observar que os resultados foram bem divididos, 50% tem conhecimento, e 50% não.

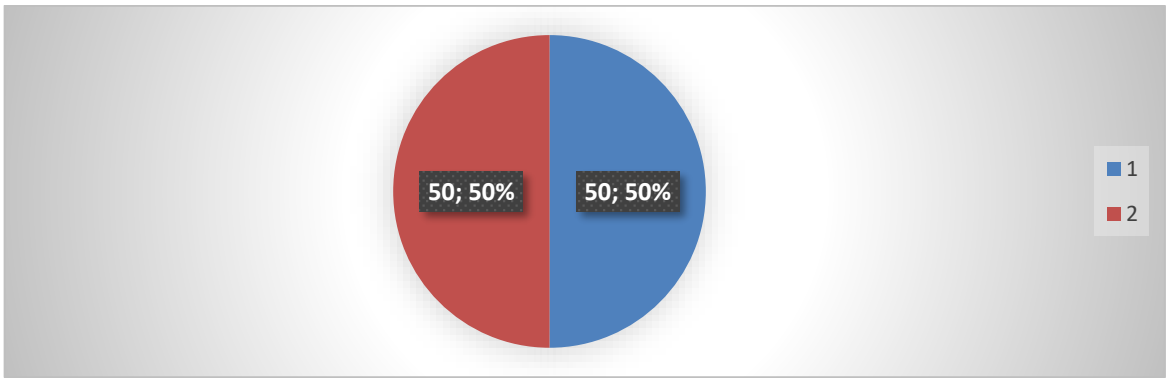

Figura 4: Gráfico sobre a pergunta "Você conhece o SPED fiscal?".
Fonte: Dados da pesquisa.

O objetivo da pergunta 5, conforme demonstrado na figura 5, era saber sobre o conhecimento em ECD, Escrituração contábil digital, se é verdadeira ou falsa. Conforme, o resultado apontado no gráfico da figura 5, observa-se que 85,7% concorda que é verdadeira e 14,3% discorda, optando pela opção Falsa. Conclui se que a resposta correta é a opção VERDADEIRA, que "em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2009, as demais sociedades empresárias sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real".

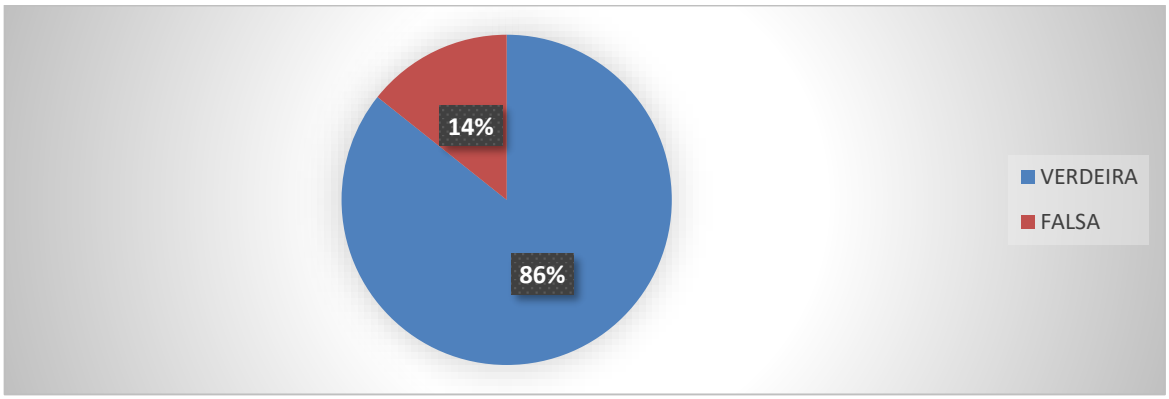

Figura 5: Gráfico sobre a afirmação "Todas as sociedades empresárias sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real deverão entregar a ECD (Escrituração contábil Digital) via SPED".
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstrado na figura 6, a pesquisa tinha o objetivo de saber se a contabilidade digital trazia benefícios ao contador e cliente. A partir do gráfico demonstrado na figura 6, podemos observar que 100% dos entrevistados concordaram com a afirmação. Nos

dias atuais é quase impossível trabalhar sem contato com a internet, que traz muita facilidade e agilidade no serviço prestado, e até mesmo a prestação de serviço ao cliente.

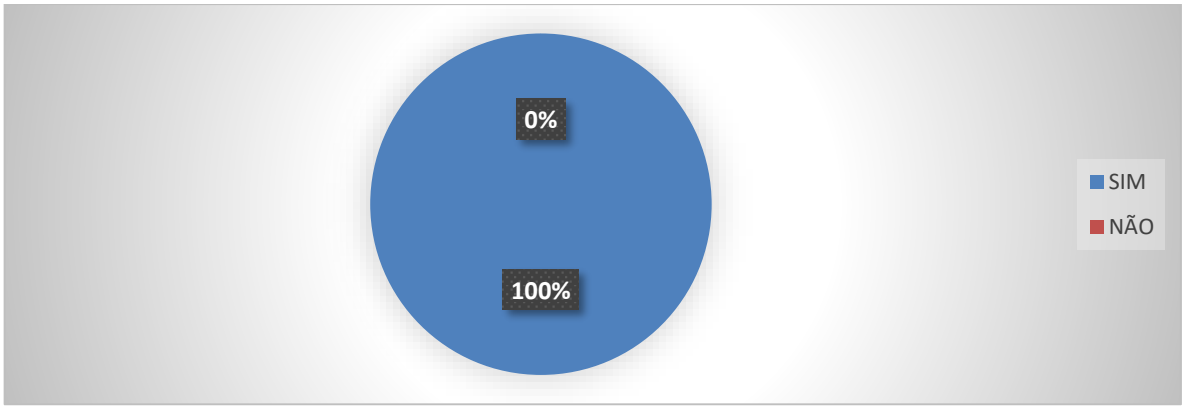

Figura 6: Gráfico sobre a pergunta "Você concorda que, a contabilidade digital tem como finalidade aperfeiçoar o serviço do contador e aprimorar a solução de obrigações legais e o atendimento aos clientes?".
Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, após todas as observações visualizadas graficamente do presente estudo aplicado a acadêmicos da Faculdade Eduvale, afim de analisar os benefícios da era digital se torna evidente que o avanço tecnológico é benéfico e vem sendo para área contábil muito importante e, neste sentido, se faz necessário ao profissional contábil estar acompanhando esse avanço tecnológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho que teve como objetivo geral compreender a importância do papel da contabilidade digital para os futuros profissionais contábeis e o impacto das ferramentas tecnológicas, com o desenvolvimento do estudo foi possível entender o quanto a tecnologia da informação é importante no segmento contábil.

Inicialmente se pode notar que cada vez mais há a necessidade de uma melhor qualidade nas informações relacionadas aos processos das empresas, principalmente na questão das informações contábeis. Também tornou viável perceber que mesmo com todo este avanço da tecnologia nos processos empresariais, ainda existe muita dependência do raciocínio humano, pois mesmo com toda tecnologia dos softwares e sistemas, nenhum deles é capaz de oferecer flexibilidade e tratamento diferenciado para cada situação específica como o ser humano faz. Então, fica evidente que falta muito tempo para que o ser humano seja substituído pela máquina no mundo dos negócios.

Todos estes avanços tecnológicos trouxeram uma grande modificação nas nossas necessidades diárias, que estão a cada vez mais sendo satisfeitas por novos produtos e

tecnologia que fazem com que o dia-a-dia dos profissionais, das empresas e da sociedade seja mais fácil. Esses avanços fizeram e fazem com que os profissionais da Contabilidade continuem sempre se aprimorando na área de tecnologia da informação e de capacitação para atuar de forma efetiva com novas ferramentas.

O SPED é uma solução tecnológica que mudou na vida do contabilista, basta digitar o dado no campo de busca do software específico do SPED, e ele tem em mãos uma resposta rápida e precisa. Isso sem falar na eliminação de custos, papel e uniformização das informações prestadas às diversas entidades federadas. Soma-se ainda o fato de que a digitalização trouxe a melhoria da qualidade dos dados e possibilidade de cruzamento dos dados fiscais e dados contábeis.

A partir das pesquisas, pode-se observar que o contador atualmente consegue ver e valorizar todas estas vantagens surgidas das evoluções, com o ganho de tempo em suas atividades, com maior qualidade dos serviços, com facilidades na execução das tarefas, com a recuperação das informações seguras, com a organização dos documentos, etc. Por fim, se pode apontar que o profissional que não acompanhar toda esta evolução e não se manter atualizado estará totalmente fora do mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Celso. **A importância da informática na profissão contábil.** Disponível em: http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Celson-Almeida-Filho-A-Import%C3%A2ncia-da-Inform%C3%A1tica-na-profiss%C3%A3o-cont%C3%A1bil.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

ANÁLISEESTATISTICA. **Tratamento e análise de dados**. 2021. Disponível em: https://analise-estatistica.pt/servicos/tratamento-e-analise-de-dados. Acesso em: 25 out. 2021.

ANTONACCIO, Gaitano L.P. A necessidade de novas estratégias para a ciência contábil. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE CFC, 16., 2000, Brasília. **Anais**. Brasília: [s.n.], 2000. 1 CD-ROM.

BRAGA, Natália Cristina Lourenço; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos. 2020. **Contabilidade digital:** os desafios do profissional contador na era tecnológica. Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo22475_20201619.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

BREDA, Zulmir Ivânio. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade**. 2019. Disponível em: https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/. Acesso em: 19 de jun. de 2021.

DEITOS, Maria Lúcia de Souza. O impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano 32, n. 140 p. 21-31, mar./abr. 2003.

FERNANDES, Ana Paula Leite Ramalho; NICO, Lorena Souza. **O desafio da contabilidade digital para o profissional contábil dos pequenos e médios escritórios de São Matheus/ES.** 2020. Disponível em: https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/223/2020_O%20DESAFIO%20DA%20CONTABILIDADE%20DIGITAL%20PARA%20O%20PROFISSIONAL%20CONT%C3%81BIL%20DOS%20PEQUENOS%20E%20M%C3%89DIOS%20ESCRIT%C3%93RIOS%20DE%20S%C3%83O%20MATEUS.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 out. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade.** Santa Catarina, out 2008. Disponível em: https://br.librosintinta.in/hilario-franco-contabilidade-geral-pdf.html. Acesso em: 19 jun. 2021.

MACPHERSON, Sholto**. Contabilidade do futuro**. 2018. Disponível em: https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-do-futuro-por-sholto-macpherson. Acesso em: 19 jun. 2021.

LOPES, André Charone Tavares. **SPED – a contabilidade digital.** Portal Classe Contábil. Out. 2008. Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/sped-a-contabilidade-digital/7226. Acesso em: 10 out. 2021.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva (Coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

UFPR. **Ergonomia**. 2019. Disponível em: http://www.ergonomia.ufpr.br/Tipos%20de%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

TESSMAN, Gislaine de Melo**. O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis.** 2011. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/506/1/Gislaine%20de%20Melo%20Tessmann%20.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

ZANLUCA, Júlio César. **A história da contabilidade**. Disponível em: http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm. Acesso em: 19 jun. 2021.